

ano XXXI  
nº 360

# cooperando



Fevereiro/2011

Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos

# Quando o tempo fecha

Excesso de chuvas nesta época do ano causa transtornos para a produção e o transporte de leite



# O futuro do Vivaleite

O governo do Estado de São Paulo está tirando da Secretaria da Agricultura e passando para a Secretaria de Desenvolvimento Social a coordenação do programa Vivaleite, um projeto de distribuição gratuita de leite fluido pasteurizado, com teor de gordura mínimo de 3%, enriquecido com ferro e vitaminas A e D, à população de baixa renda. A notícia foi divulgada em janeiro e, num primeiro momento, causou-nos grande apreensão. Para o setor produtivo paulista, a mudança soava como manobra política para mudar o tipo de leite fornecido pelo programa. Nossa preocupação era de que isso atingisse diretamente o pecuarista regional, que sempre trabalhou para o bom desempenho do programa.

O Vivaleite foi criado com objetivo duplo: oferecer um complemento alimentar seguro e de alto valor nutritivo a crianças e idosos carentes e fomentar a pecuária leiteira no Estado de São Paulo, gerando empregos e renda no campo. Para isso, o programa sempre forneceu leite pasteurizado, produzido nas regiões próximas aos locais de distribuição, garantindo alimento fresco aos beneficiários e valorizando os produtores locais. Se o Vivaleite deixasse de fornecer leite pasteurizado, o impacto sobre os pecuaristas paulistas e as cooperativas de laticínios de todo o Estado seria grande, sem contar os prejuízos nutricionais a que estaria sujeita a população atendida.

Diante da notícia, prontamente a Associação Brasileira das Indústrias de Leite Pasteurizado (Abilp), que presidimos, empenhou-se em evitar mudanças no programa que pudessem prejudicar não só o homem do campo como os milhares de cidadãos atendidos. E os resultados dessas ações foram bastante positivos. Por intermédio do Deputado Federal e Secretário estadual de Planejamento, Emanuel Fernandes, ex-prefeito de São José dos Campos, obtivemos do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, o compromisso de que o leite pasteurizado será mantido no programa.

Com a distribuição de leite fresco, pasteurizado e de alta qualidade, o Vivaleite fez história e serviu de exemplo para a criação de projetos semelhantes em outras regiões do Brasil. Estamos certos da superioridade nutricional do leite pasteurizado e recebemos com otimismo a decisão do governador. Esperamos poder contribuir sempre para o sucesso do programa e o cumprimento de seus objetivos.

**Benedito Vieira Pereira**  
Diretor-Presidente  
da Cooper

## 1º Leilão da Cooper: é hora de se inscrever!



**F**alta pouco para o 1º Leilão da Cooper! O evento será realizado no dia 17 de abril, no tatersal de leilões da Fapija, em Jacareí. Na ocasião, haverá comercialização de bovinos de leite e corte e de implementos agrícolas.

A partir do dia 1º de março, a Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos estará recebendo inscrições dos produtores que quiserem vender animais ou maquinários no leilão. Garanta o seu lugar! Não deixe para a última hora. O número de lotes é limitado.

Mais informações podem ser obtidas na Cooper, a partir de 1º de março, com Vera. Tel: (12) 2139-2268.

## Aparelho auditivo

O médico atende um paciente idoso, um fazendeiro muito rico, que estava usando um revolucionário aparelho de audição, e pergunta:

– E aí, seu Almeida, está gostando do aparelho?

– É muito bom! – responde o velhinho.

– E a família gostou? – pergunta o médico.

– Não contei para ninguém ainda... Mas já mudei meu testamento três vezes!



### expediente

Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos

• Diretor-Presidente: Benedito Vieira Pereira • Diretor Comercial: Rodrigo Afonso Rossi • Diretor de Produção: Custódio Mendes Mota • Diretores Vogais: Eugênio Deliberato Filho e Celso Borsoi Berti  
Sede / São José dos Campos: Rua Paraíba, 295 – Centro – Tel. (12) 2139-2244 – Fax (12) 3941-1829 – CEP 12245-020 – São José dos Campos/SP - www.cooper.com.br



### Cooperando

Publicação da Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos – Circulação dirigida a associados, produtores rurais do Vale do Paraíba e Sul de Minas Gerais e representantes da pecuária leiteira. PRODUÇÃO EDITORIAL Tribos – Divisão de Publicações Customizadas da Supera Comunicação – Rua Padre Rodolfo, 168 – Vila Ema – São José dos Campos/SP – Tel. (12) 3942-1120 – tribos@superacomunicacao.com.br • Coordenadora de Jornalismo: Ana Flávia Esteves • Jornalista Responsável: Wagner Marques (MTb 29099) • Textos: Ana Flávia Esteves, Felipe Melo e Lilian Braga • Edição de Textos: Ana Flávia Esteves • Estagiária: Mayara Moleiro • Fotos: Supera Comunicação, arquivo Cooper e banco de imagens • Diagramação: Luiz Carlos Coltro • Revisão: Dyrce Araújo • Impressão: Resolução Gráfica. • Tiragem: 1.600 exemplares • SUPERVISÃO / COOPERATIVA: Alcides Barbosa de Freitas, João José de Souza e Vera Regina Soares. • PUBLICIDADE Rakeele Lopes (12) 2139-2225. • Registrada no cartório de registro de títulos e documentos sob o número 171519.

# Leite: mais saúde para o coração

No final do ano passado, o número 328 da revista *Saúde! É vital* publicou uma matéria sobre os benefícios do leite para o coração. A reportagem abordou um estudo da Universidade do Estado da Pensilvânia, nos Estados Unidos, que defende a capacidade dos produtos lácteos de anular a enzima que provoca o estreitamento dos vasos sanguíneos, ajudando a equilibrar a pressão arterial.

Outro estudo apresentado na matéria, realizado pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), no Brasil, constata que o consumo das versões mais magras dos produtos lácteos, como o leite desnatado e o queijo branco, é responsável pela redução da incidência de hipertensão e de diabete tipo 2.

Essas vantagens são proporcionadas pelo cálcio, um ingrediente encontrado em abundância no leite e derivados, que também contribui para a vasodilatação, melhora o aproveitamento da glicose e favorece o equilíbrio do peso corporal. Para desfrutar de todos esses benefícios, é recomendável incluir na rotina de três a quatro porções diárias de leite ou derivados. Alimentos como couve e feijão também fornecem o cálcio, mas os lácteos são os que proporcionam melhor absorção.



## Importação de **queijo e leite em pó** é recorde

Dados da balança comercial de lácteos em 2010 indicam um aumento do déficit de 466 milhões de litros em 2009 para 499,2 milhões de litros de leite no ano passado. Grande parte desse acréscimo se deu em dezembro, quando foram registradas importações recordes, principalmente, de queijo e leite em pó.

O último mês do ano foi responsável por 23% do déficit de 2010. Foram cerca de 115,8 milhões de litros a mais de leite nesse período, resultado da exportação de 13,9 milhões de litros, em contrapartida à importação recorde de 129,7 milhões de litros.

As importações foram impulsionadas basicamente por dois fatores: a taxa de câmbio, que chegou ao seu menor valor do ano, e a crescente demanda, que garantiu a manutenção de bons níveis de preços no fim

do ano, com o mercado de queijos apresentando os melhores resultados.

Um expressivo volume de leite foi importado sob a forma de queijos, vindos principal-

mente da Argentina e do Uruguai. Desses países também veio a maior parte do leite em pó trazido do exterior para o mercado brasileiro: 41,6% e 56,7%, respectivamente.



**Fale com a Cooper**

Serviço de Atendimento  
ao Consumidor (SAC) **3921-9870**

# TEMPESTADE DE VERÃO

## O problema que vem do céu

EXCESSO DE CHUVAS NESTA ÉPOCA DO ANO CAUSA PREJUÍZOS E DOR DE CABEÇA PARA O PRODUTOR RURAL

**A**s chuvas que caem durante todo o verão, na região Sudeste, são muito importantes para a agricultura. Porém, nos últimos anos, a precipitação excessiva tem causado tragédias e prejuízos, não só nas cidades como no campo, afetando os que dependem da lavoura, da criação de animais ou de produção leiteira.

Problemas com a saúde dos animais, má condição das estradas e

queima de equipamentos rurais estão na lista das dificuldades enfrentadas pelos produtores nesta época do ano, inclusive na área de captação de leite da Cooper.

### Excesso de umidade

Uma das preocupações trazidas pelo excesso de chuva está relacionada à sanidade dos bovinos, que acabam ficando muito tempo em locais com chão encharcado e muito bar-

ro. O médico-veterinário da Cooper, José Borges da Fonseca, aponta medidas essenciais para o produtor cuidar bem do rebanho no período das águas. “No verão, temos que tomar cuidados especiais com os cascos dos bovinos. O aumento de barro e sujeira nos pisos facilita o aparecimento de lesões. Isso porque o casco, muito encharcado, fica mole e friável”, explica.

Segundo ele, nessas condições, o casco pode sofrer lesões traumáticas

Temos o financiamento certo para você, CLIENTE DO BANCO SANTANDER.

## CDC VEÍCULOS

É isso mesmo, financiamos seu carro ou caminhão.

Parcelas debitadas em conta corrente. Taxas competitivas.

Fale com seu gerente: (12) 3921-1541



salete.godoi@santander.com.br

**BANCO REAL**

**Santander**  
GLOBAL BANKING & MARKETS

e contaminação ambiental, causando pododermites (inflamação da região entre as unhas do animal que afeta a coroa do casco e tecidos subjacentes). “Essas lesões são severas e exigem tratamento eficiente e regular. O uso do sistema de pedilúvio ajuda muito nesses tratamentos. A toalette local deve ser feita com curativo com adstringentes e antibióticos”, indica Borges. Porém é necessário manter o casco o mais limpo e seco possível, trocando os curativos regularmente, além, é claro, de procurar deixar o gado em ambiente mais confortável, evitando o estresse, devido ao calor, e fornecendo água de boa qualidade.

O barro e a umidade ainda podem ocasionar mastites, causadas também por falhas de manejo, sanidade, higiene, alimentação, entre outras razões. Por isso, os cuidados já exigidos durante o ano, para controle da doença, devem ser dobrados neste período. Veja algumas orientações do departamento de Medicina Veterinária da Cooper:

- Estabeleça linha de ordenha rigorosa. Vacas com alguma lesão de tetas têm de ser ordenhadas por último.

- Lave e seque tetas e úbere antes da ordenha, usando solução desinfetante e toalha de papel para secagem.

- No fim da ordenha, após a mamada do bezerro (se for o caso), faça o pós-dip, isto é, mergulhe as tetas em uma solução desinfetante (a mesma de antes da ordenha).

- Coloque as vacas para comer, fazendo com que permaneçam em pé, para não contaminar os esfínteres das tetas. Com isso, permite-se que esses orifícios se fechem, evitando a penetração de bactérias.

Outro problema sanitário sério, que atinge os bovinos nesta época do ano, são os parasitas. As infestações não estão relacionadas às chuvas, mas ao forte calor do verão. Para garantir o bem-estar e a saúde dos animais, o produtor precisa estar atento ao controle de berne, carrapato, verminoses e mosca do chifre. Existem produtos eficientes, capazes de controlar todos esses parasitas em uma única aplicação, como ivermectinas, abamectina e doramectina, além de produtos para banho de pulverização, para controlar parasitas externos, como berne, carrapato e moscas.

## RAIOS, UMA AMEAÇA CONSTANTE

Por sua localização e geografia, o Vale do Paraíba é uma região com grande incidência de queda de raios. A área compreendida entre as divisas de São José dos Campos, Jacaré e Jambeiro, cortada pela rodovia dos Tamoios, tem a segunda maior incidência de raios de toda a região Sudeste, com registro de 15 descargas elétricas, em média, por quilômetro quadrado ao ano.

Embora esse fenômeno natural ameace os bovinos no campo, não existem métodos ou segredos para proteger os animais contra ele, pois não é possível evitar que um raio caia em determinado local. Alguns cuidados, porém, podem ser tomados, afim de que tragédias e perdas sejam minimizadas.

Importante é não deixar os animais próximos a cercas e embaixo de árvores. As cercas conduzem eletricidade por toda a sua extensão, caso não tenham como mandar a descarga elétrica para a terra, e isso pode atingir os bovinos. As árvores, por sua vez, principalmente as que têm copas altas, atraem muitos raios e são perigo iminente para o gado.

As pessoas também precisam se precaver contra descargas elétricas durante tempestades. Companhias de eletricidade recomendam alguns cuidados, para dentro e fora de casa:

- Não tome banho durante tempestades;
- Não ligue aparelhos e motores elétricos, evitando queimá-los;
- Afaste-se das tomadas e evite usar o telefone;
- Desligue os fios de antenas dos aparelhos.



Áreas muito pisoteadas pelos animais podem acumular barro e umidade com as chuvas. Disso surgem os problemas de casco, comuns nesta época do ano

# Buracos, barrancos e descaso

ESTRADAS RURAIS TAMBÉM SÃO AFETADAS PELAS CHUVAS

**O** excesso de chuva no Vale do Paraíba, nesta época do ano, afeta um importante meio para o escoamento do leite produzido na região e captado pela Cooper: as estradas rurais. E os produtores amargam prejuízos econômicos em função dessas más condições.

Chegar às propriedades dos cooperados e sair delas transforma-se num desafio diário para os carreteiros que, ao volante dos caminhões-tanques da Cooperativa, cumprem a tarefa de coletar o produto. Em alguns casos, quando os problemas nas estradas impedem a passagem dos veículos, perde-se a produção.

“Recentemente, tivemos que jogar fora o leite de um cooperado de Paraibuna. O caminhão atolou e foi necessário puxá-lo com trator. As estradas ruins prejudicam muito o nosso trabalho. Em várias localidades, os barrancos desabaram, fechando o caminho”, conta o fiscal de linha da Cooper, Benedito dos Santos, o Ditão.

## Por água abaixo

A queda de pontes também é comum com as fortes chuvas. O associado da Cooper, Airton Marson, de Caçapava, sofre há um bom tempo com o descaso de prefeituras locais. Na Estrada Municipal São José dos Campos - Vargem Grande, que liga São José a Caçapava,

existia sobre o Rio Cascudo uma ponte, que foi levada pelas águas em dezembro de 2009 e, até hoje, não foi consertada. “Já procurei as duas prefeituras, cheguei a protocolar uma carta na prefeitura de Caçapava e nada”, reclama o cooperado.

Como parte da propriedade de Airton está em território joseense, ele construiu um acesso, para uso exclusivo da fazenda, mas ele não foi respeitado pelas pessoas que transitam pelo local. “Coloquei uma cerca, mas as pessoas cortaram; coloquei uma porteira, e elas abriam. Agora, esse acesso também caiu com a chuva”, conta Marson.

Sem a ponte, o transporte do leite nessa região ficou bastante complicado. “A gente demora cerca de duas horas a mais do que o normal para fazer o trajeto”, ressalta o carreteiro José Lellis Bertti.

Com as estradas ruins, constantemente os caminhões atolam e precisam de ajuda para poder continuar o trabalho. Segundo Ditão, as prefeituras são responsáveis pela manutenção das estradas, e os cooperados devem sempre entrar em contato com a administração pública para solicitar os reparos. “Todas as regiões em que a gente trabalha estão com estradas ruins, mas as de Paraibuna e proximidades foram as mais afetadas”, complementa o fiscal.



Com interdição da estrada, produto demora mais tempo e fica mais caro para ser escoado. Ponte da Vargem Grande (acima) foi derrubada pelas chuvas

# Agricultura e equipamentos



**A**s chuvas de verão também têm um lado positivo, como aponta o agrônomo da Cooper, Márcio Nogueira de Aquino. “A incidência de chuvas é boa para o plantio, ajuda na agricultura. Nós já esperamos por chuvas nesta época do ano. Claro que alguns casos são extremos e trazem problemas para pontes e estradas. Mas, para a agricultura em geral, não temos enfrentado dificuldades na região”, comenta.

Márcio diz ainda que os produtores rurais que fizeram o plantio do milho na época correta (novembro e dezembro), ocupando as partes mais baixas das propriedades, não devem nem mesmo enfrentar problemas como a ‘lavagem’ do adubo pelas águas. “Não existem prejuízos para o solo nem para a planta, pois, como ela já criou raiz, o solo está seguro”. Com isso, a expectativa é de colheita farta e boa alimentação para o gado durante o inverno, época de poucas chuvas, tempo seco e pastos empobrecidos.

## Atenção aos equipamentos

As fortes chuvas, por outro lado, são responsáveis pelo aumento de 50% a 60% das queimas e quebras de máquinas nas propriedades rurais. E medidas preventivas podem ser muito eficazes para evitar problemas.

“Se o produtor desligar equipamentos que não estejam em uso, quando perceber a formação de tempestades, ele evitará muitas perdas”, alerta Renato Pinto, eletricista de manutenção da Cooper. “Outra medida válida é instalar um filtro de linha para ligar o equipamento à rede elétrica, pois isso diminui em até 80% as chances de um raio atingir equipamentos e máquinas”, acrescenta.

Em caso de falta de energia, o produtor deve ligar imediatamente para a companhia responsável pelo abastecimento para solicitar o reparo, pois o leite precisa ser mantido sob refrigeração. Havendo demora no restabelecimento do serviço, é necessário entrar em contato com a Cooper, para que o produto seja coletado na propriedade o mais rápido possível.



Tecnologia em  
alimentação animal

**FLOCK** Junior      **Amidog** ADULTO  
**FLOCK** ADULTO      **POLAR** Class Adulta  
**Gohan**      **MINGO**

PRODUTOS VETERINÁRIOS  
**AMICIL S/A**  
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO

R. Ministro Hipólito, 600 – Bairro Cidade Aracília  
Cep 07250-010 – Guarulhos – SP  
Fone (0xx11) 6480-1077 – Fax: (0xx11) 6480-3324  
e-mail: amicil@uol.com.br

## Cevada São Roque BAGAÇO DE MALTE

• Qualidade • Preço • Lealdade



Única distribuidora que  
está sempre ao lado do  
produtor de leite

Cel.: (12) 9792-2629  
9718-4100 / 9744-3732

cevasroque@yahoo.com.br

# Dedicação à profissão **e aos clientes**

FAMÍLIA GUIMARÃES LEVA SIMPATIA E ALIMENTOS DE QUALIDADE À ZONA SUL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

**A** história da família Guimarães na Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos começou com uma ótima oportunidade e muita perseverança. “Queríamos muito trabalhar para a Cooper, quando surgiu a oportunidade de fazer a linha de entrega de leite em Guarulhos”, relembra o distribuidor do Serviço Domiciliar Cooper (SDC), Marcius Guimarães. “Desde os 14 anos eu ajudava meu pai. Adoro trabalhar na rua, com vendas, e ter a possibilidade de interagir com os clientes”, acrescenta.

Há 23 anos no ramo de laticínios, após a experiência com o pai, seu Eleutério, Marcius passou a atuar na Zona Sul de São José, em 1987. “Começamos a trabalhar com o Toninho [Antonio Carlos Lacerda Gomes, outro tradicional distribuidor do SDC]”, diz.

Entre 1992 e 1993, a família Guimarães assumiu o setor em que até hoje atua. “Logo após adquirirmos a linha, meu irmão Alex também começou a trabalhar conosco. Juntos, atendemos os bairros Jardim América, Oriente, Bosque dos Ipês, Dom Pedro, Interlagos, Putim e São Judas Tadeu. Já meu pai e meu primo, Ronaldo, entregam o leite Cooper e seus derivados no Campo dos Alemães”, comenta Marcius.

### Vínculos para toda a vida

Para os irmãos Marcius e Alex, o segredo do sucesso é ter persistência e gostar muito do que se faz. O trabalho de distribuidor começa cedo. Ainda de madrugada, a família Guimarães sai de casa para abastecer a perua com os produtos Cooper, e logo em seguida começa a entrega. “Gosto muito do que faço

e os clientes tornam-se grandes amigos. O que nos ajuda muito é poder oferecer produtos de alta qualidade”, afirma Marcius.

Alex conta que são muitas as experiências vividas e que o serviço é muito gratificante, pois os clientes viram parte da família. No caso dos irmãos Guimarães, isso aconteceu literalmente. “Decidi seguir os passos do meu pai e do meu irmão há 12 anos. Foi nessa época que conheci a família da Ariane, que se tornaria minha esposa. Os avós, tios, primos e pais dela eram nossos clientes, e foi assim que nos conhecemos. Hoje temos uma linda filha, a Gabriela”, relata Alex.

Marcius passou pela mesma experiência. Foi como distribuidor que conheceu e se casou com Diana. Com ela, teve sua única filha, Sarah.



Carinho e atenção são as marcas do relacionamentos dos distribuidores com a cliente. “Eu considero esses meninos parte da minha família. Eles são muito queridos”, diz dona Ana



Dona Ana Couto, 75 anos, é cliente desde 1992

**Novas embalagens de nutrição Tortuga.**  
A mesma qualidade e tecnologia de sempre, agora de cara nova.

**TORTUGA**

0800 011 6262  
www.tortuga.com.br

# Opção pelo leite

HÁ 28 ANOS, IRMÃOS GARCIA SE DEDICAM À PRODUÇÃO LEITEIRA EM JAMBEIRO

**D**e caso pensado. Foi dessa forma que José Carlos Garcia e o irmão Mário Garcia começaram a trabalhar com a produção de leite, em 1982, no charmoso Sítio Alvorada, em Jambeiro. Com amigos que já viviam da atividade e faziam parte da Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos, eles resolveram investir.

“Decidimos entrar no negócio porque sabíamos que ele é certo: se às vezes não temos lucro, também não temos prejuízo. Mas temos muito carinho pelo que fazemos. Afinal, desde pequenos vivemos no campo e aprendemos a gostar desta vida”, conta Zezé, apelido pelo qual José Carlos é mais conhecido. O fornecimento do leite para a Cooper também vem de longa data. “Entrei para a Cooperativa logo que o sítio foi adquirido, e não tenho do que reclamar. Todos me tratam muito bem”, afirma José Carlos.

## História no leite

Vindos de uma família de 11 irmãos – oito mulheres e três homens –, Mário e José Carlos tiravam leite para o sustento da família, quando pequenos. “Nosso pai era ceramista e tinha umas 14 vacas em casa. A gente tirava leite para consumo próprio. Com isso, pegamos gosto e sempre buscamos de ter a nossa propriedade”, comenta José Carlos.

Atualmente, os irmãos moram em São José dos Campos e, além da sociedade no sítio, possuem um depósito de materiais para construção, ramo em que toda a família trabalha.

No sítio, Mário e José Carlos contam com a ajuda de três funcionários. A propriedade dispõe de casa sede, estábulo e dois tanques para criação de peixes, usados para

lazer. A ordenha acontece duas vezes ao dia, sempre às 5h e às 14h. E, para manter o gado saudável, é feita uma alimentação balanceada, à base de cevada, farelo e capim.

Outra atividade que dá vida ao sítio e tem a atenção dos irmãos é a apicultura (criação de abelhas). São cerca de 40 colmeias, que produzem anualmente 800 quilos de mel.

## FICHA DO PRODUTOR

**Cooperado:** José Carlos Garcia / Mário Garcia

**Propriedade:** Sítio Alvorada, de 51 hectares, no bairro Santa Clara, em Jambeiro (SP)

**Rebanho:** 35 vacas girolando, 22 em lactação e 28 bezerros

**Produto:** Leite B

**Produção média atual:** 200 litros por dia



Irmãos Garcia e seus ajudantes no Sítio Alvorada



Mário (à esq.) e José Carlos (à dir.) na sede da propriedade



Criação de abelhas é uma das atividades do sítio

# Ajude a combater a dengue

O excesso de calor e de chuvas, nesta época do ano, traz de volta uma ameaça a toda a população: a dengue. Trata-se de uma doença infecciosa causada por vírus, cuja transmissão ocorre pela picada do mosquito *Aedes Aegypti*.

Os principais sintomas são febre alta, náusea, dor de cabeça, nos olhos, nas costas, e podem aparecer manchas vermelhas na pele. O diagnóstico requer atenção, pois os sintomas podem ser confundidos com o de uma gripe comum. As epidemias ocorrem geralmente no verão, durante o período chuvoso, quando o acúmulo de água é maior. É em locais com água parada que o mosquito se reproduz.

A prevenção é a única arma contra a dengue, e a sociedade tem um papel importante no combate à proliferação do *Aedes Aegypti*. Veja algumas dicas importantes:

- Mantenha a caixa d'água sempre tampada;
- Guarde garrafas sempre de cabeça para baixo;
- Encha de areia os pratinhos das plantas;
- Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada.



## Aniversariantes

### COOPERADOS

#### FEVEREIRO (2ª QUINZENA)

**DIA 16:** José Carlos dos Santos; Eduardo Mendes. **DIA 18:** Custódio Mendes Mota. **DIA 19:** Cesar Fernandes; Fernando José Miranda. **DIA 20:** Janiro Amante Alvarenga. **DIA 22:** Lázaro Vitor Vilela dos Reis. **DIA 23:** Antônio Otávio de Faria. **DIA 24:** Hissachi Takehara. **DIA 27:** Rogério Miguel.

#### MARÇO (1ª QUINZENA)

**DIA 2:** Anardino Nazaré C. de Almeida. **DIA 6:** Igor Alfred Tschizik. **DIA 9:** José Francisco Nogueira Mello. **DIA 12:** Ivan Giovanelli. **DIA 13:** José Edvar Simões Junior.

### FUNCIONÁRIOS

#### FEVEREIRO (2ª QUINZENA)

**DIA 17:** Eugênio Martins da Silva. **DIA 18:** Alexandre Corrêa Moraes. **DIA 19:** Rossana Gisele de A. Nogueira. **DIA 22:** Vanessa Martins Fernandes. **DIA 25:** Marcos Antônio da Silva; Anderson Aparecido Fardim. **DIA 27:** Josemar de Oliveira. **DIA 28:** Juvenal Portela; Thales Rafael Martins Ferreira. **DIA 29:** Renato Pinto; Mauro Brito Teixeira.

#### MARÇO (1ª QUINZENA)

**DIA 7:** Luiz Marcos Maia. **DIA 10:** Marcos de Souza Dias. **DIA 14:** Maria Helena Santos Melo.

## PUBLICIDADE

### NOVIDADES PARA O CAMPO

#### Antiparasitários na versão Pour-On proporcionam bem-estar animal e vantagens para os pecuaristas Produtos dispensam o uso de agulhas e evitam lesões no rebanho

De acordo com um levantamento realizado pela Merial Saúde Animal, existe uma forte tendência de os antiparasitários disponibilizados na versão Pour-On (que dispensam uso de agulhas) ganharem cada vez mais espaço. Somente no primeiro semestre de 2009, o mercado nacional de Ivermectinas Pour-On cresceu 14,9% em faturamento e 10,6% em números de doses aplicadas em relação ao mesmo período do ano anterior.

Para Alessandro Lima, gerente de produtos da Merial, a principal vantagem da versão Pour-On está na facilidade de manejo, já que esses produtos são despendidos no dorso do animal e absorvidos pela pele, dispensando, assim, as agulhas. "Por isso, a aplicação não gera dor e estresse para o animal, evita contusões, mantém a qualidade do couro, não gera reações adversas no local, mantendo a qualidade da carcaça, e proporciona segurança para o aplicador", afirma.

Segundo dados da Merial, os produtos Pour-On são intensamente utilizados no Exterior e, aos poucos, está conquistando



de novos adeptos no mercado interno. Em 2008, apenas 1,3% das vendas de Ivermectina no Brasil foi relativa à versão Pour-On, enquanto nos Estados Unidos e Europa essa margem sobre para 52%. "Apesar da modesta fatia, estamos notando um interesse maior do pecuarista brasileiro em testar produtos Pour-On. Por conta de seus benefícios, a tendência é que esta margem aumente cada vez mais. É apenas uma questão de mudança de cultura", ressalta Alessandro Lima.

No mercado brasileiro de ivermectinas, a Merial disponibiliza o Ivomec Pour-On, fabricado com uma tecnologia bastante avançada e voltado para o controle dos principais parasitas internos e externos. Saiba mais em [www.merial.com.br](http://www.merial.com.br).



**Aqui você fala com o homem do campo.**  
Para anunciar nesta seção,  
ligue para **2139-2225**

# cooperando

# Ranking do produtor

COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Dezembro/2010

## LEITE B

	PRODUTOR	LITROS/ MÊS
01º	Augusto Marques de Magalhães (Caçapava)	89.384
02º	Airton Marson Junior (Caçapava)	71.181
03º	Hissashi Takehara (Jacareí)	43.860
04º	Igor Alfred Tschizik (Paraibuna)	41.875
05º	José Edvar Simões (Jambeiro)	40.867
06º	Benedito Vieira Pereira (SJC Campos)	40.367
07º	Eduardo Mendes (Natividade da Serra)	40.087
08º	Fazenda Itapeva Agropecuária Ltda. (Jacareí)	33.788
09º	Angel Guillem Moliner (Jacareí)	30.825
10º	Alexandre Racz (Caçapava)	29.504
11º	Mário Moreira (SJC Campos)	27.086
12º	Janiro Amante Alvarenga (Caçapava)	26.962
13º	José Albano dos Santos (Jambeiro)	25.051
14º	José Marcos Intrieri (Jambeiro)	23.356
15º	José Afonso Pereira (Jacareí)	22.427
16º	José Carlos Intrieri (Jambeiro)	20.855
17º	Cia. Agrícola Santa Eudóxia (Santa Branca)	20.725
18º	Rogério Miguel (Santa Branca)	20.442
19º	José Rubens Alves (SJC Campos)	20.225
20º	Tiago Indiani de Oliveira (SJC Campos)	18.873
21º	Adhemar José Galvão Cesar (Jambeiro)	18.722
22º	Rodrigo Afonso Rossi (Caçapava)	18.428
23º	Luiz Alberto Duarte Loureiro (Taubaté)	18.227
24º	José Francisco Nogueira Mello (Mogi das Cruzes)	18.107
25º	Carlos Kanji Yoshida (Jacareí)	17.531
26º	Jandir Ferreira de Carvalho (SJC Campos)	17.483
27º	Cesar Fernandes (Igaratá)	16.978
28º	Celso Borsoi Berti (Caçapava)	16.793
29º	Renato Traballi Veneziani (SJC Campos)	16.621
30º	Benedito Manoel da Silveira (Jacareí)	15.452

## LEITE RESFRIADO

	PRODUTOR	LITROS/ MÊS
01º	Ivo Bonassi Junior (Brasópolis)	27.615
02º	Geraldo José Peretta (Caçapava)	19.039
03º	Plauto José Ferreira Diniz (Caçapava)	18.710
04º	Antônio de Paula Ferreira Neto (SJC Campos)	13.338
05º	Antônio Pessoa de Moraes (Santa Branca)	13.165
06º	José Benedito dos Santos ( Paraibuna)	13.032
07º	Adilerso Fonseca de Miranda (Caçapava)	12.152
08º	Mauro Andrade da Silva (São Sebastião)	12.112
09º	Antônio Simões de Jesus Neto (Jacareí)	9.446
10º	Mauro Donizette Leite (Caraguatatuba)	9.029
11º	José Carlos Pereira da Silva (SJC Campos)	8.886
12º	João das Mercês Almeida (SJC Campos)	8.883
13º	Alvimar Campos de Paula (Caçapava)	8.726
14º	Adriano Ribeiro de Oliveira (Santa Isabel)	8.668
15º	Maria Tereza Corrá (SJC Campos)	8.386
16º	Antônio Otávio de Faria (Natividade da Serra)	8.290
17º	Giovani de Freitas Carvalho (Jacareí)	7.416
18º	Brasilina Bárbara de Oliveira (Caraguatatuba)	7.022
19º	Antônio Eugênio R. da Silva (Redenção da Serra)	6.504
20º	Ednei Benedito Oliveira Braz (Natividade da Serra)	6.333
21º	Jorge de Paula Ribeiro (Jambeiro)	6.331
22º	Dirceu Antônio Pasin (Jambeiro)	6.302
23º	José Francisco Rodrigues - espólio (Paraibuna)	6.079
24º	Norival Pereira de Andrade (Paraisópolis)	6.049
25º	Ida Maria Monteiro Cerqueira (Monteiro Lobato)	5.989
26º	Paulo Borges Carneiro Monteiro (Caçapava)	5.979
27º	Benedicto Pires de Albuquerque (Jacareí)	5.928
28º	José Luiz Gonçalves (Jacareí)	5.903
29º	Clóvis Faria Barbosa - espólio (Paraibuna)	5.641
30º	Waldomiro Veneziani Oliveira (Monteiro Lobato)	5.383

## MOURÕES ALPINA. É PAU PRA TODA OBRA.



Madeiras de eucalipto com a garantia do tratamento em autoclave.

- ▲ Mourões, esticadores e palanques para currais
- ▲ Esteios, linhas e caibros roliços
- ▲ Postes para eletrificação interna
- ▲ Pontaletes, lenha e nó de pinho

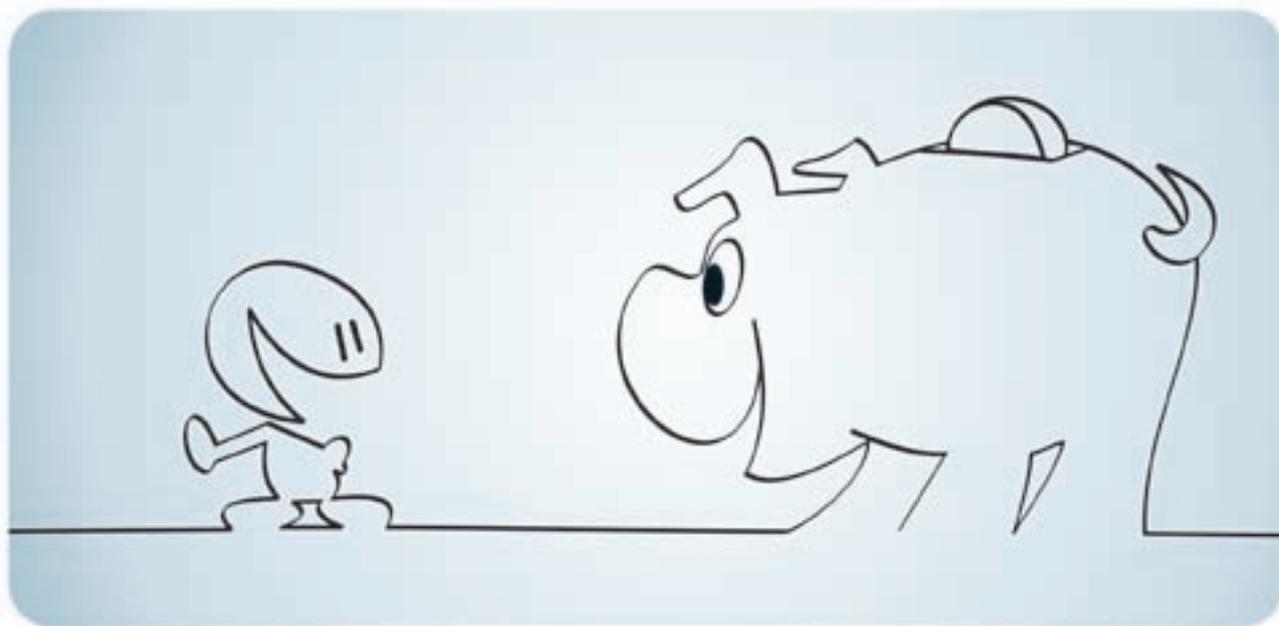
Madeira serrada sob encomenda



DURABILIDADE GARANTIDA

Rod. dos Tambois, 3524 V. São Bento - SJC Campos (0xx12) 3923-5201

Visite a Vinac e conheça as vantagens do sistema de consórcio.



vinac.com.br

### Grupos de 60 meses

Veículo	Crédito	Prestação	Veículo	Crédito	Prestação
F 250 XLT Diesel	R\$ 107.020,00	R\$ 2.051,63	Saveiro 1.6	R\$ 41.310,00	R\$ 791,93
S10 2.8 Executive	R\$ 96.300,00	R\$ 1.846,12	Strada Trekking 1.4 CE	R\$ 39.700,00	R\$ 761,07
L200 Outdoor HPE	R\$ 91.890,00	R\$ 1.761,58	Agile Hatch 1.4	R\$ 36.116,00	R\$ 692,36
Pajero TR4 AT	R\$ 74.990,00	R\$ 1.437,60	Peugeot 207	R\$ 32.790,00	R\$ 628,60
Civic LXS-MT	R\$ 68.160,00	R\$ 1.306,66	Fox 1.0	R\$ 32.620,00	R\$ 625,34
Corolla GLI	R\$ 65.950,00	R\$ 1.264,29	Palio 1.0 ELX	R\$ 31.730,00	R\$ 608,28
Corolla XLI	R\$ 62.110,00	R\$ 1.190,68	Fiesta 1.0 Hatch	R\$ 30.340,00	R\$ 581,63
EcoSport XLT 1.6	R\$ 61.840,00	R\$ 1.185,50	Uno Vivace 1.0	R\$ 27.860,00	R\$ 534,09
Vectra 2.0 Expression	R\$ 58.167,00	R\$ 1.115,09	Celta Hatch	R\$ 27.615,00	R\$ 529,39
Fit LX-MT	R\$ 54.905,00	R\$ 1.052,56	Gol 1.0	R\$ 27.530,00	R\$ 527,76
Stilo 1.8	R\$ 52.280,00	R\$ 1.002,23	Ka 1.0	R\$ 26.240,00	R\$ 503,03
Polo Sedan 1.6	R\$ 45.720,00	R\$ 876,48	Uno Mille	R\$ 24.170,00	R\$ 463,35

O valor das prestações podem variar de acordo com o valor do crédito.

Cinto de Segurança salva vidas.



[www.vinac.com.br](http://www.vinac.com.br)  
0800 770 7811

